Empresa de Pesquisa Energética

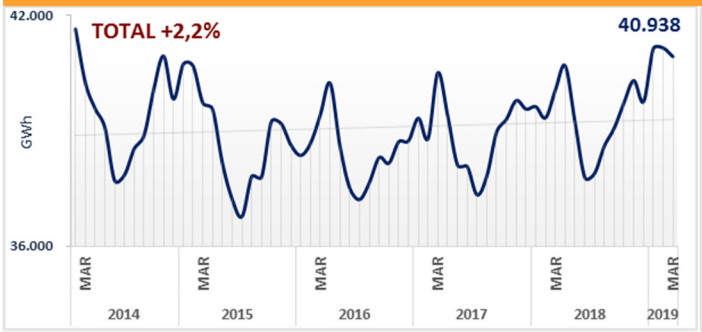
RESENHA

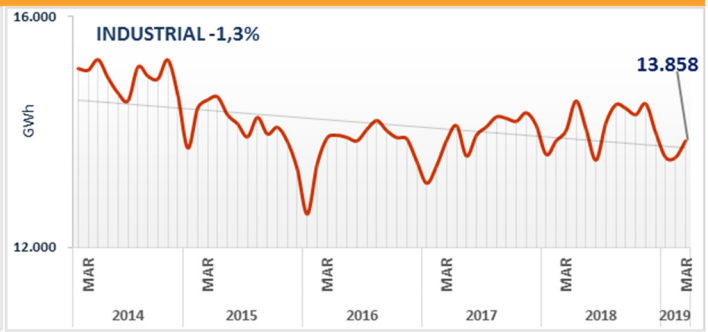
Mensal do Mercado de Energia Elétrica

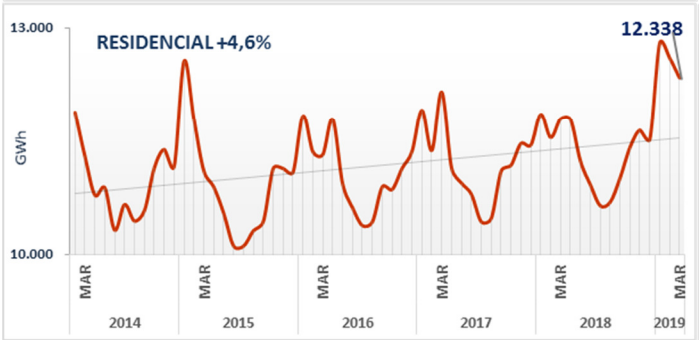
Ano XII :: Número 139 :: Abril de 2019

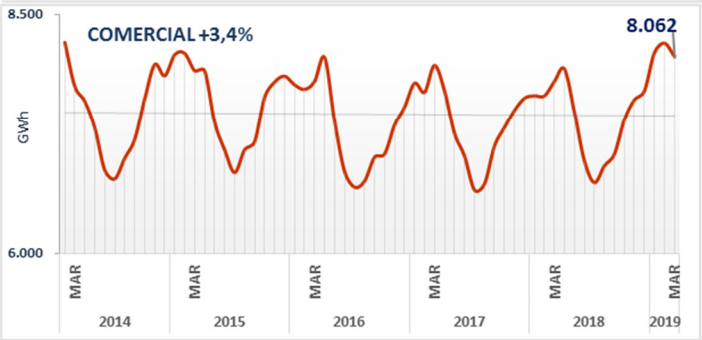
www.epe.gov.br | **Escritório Central:** Av. Rio Branco, n.º 01 – 11º Andar — CEP 20090-003 - Rio de Janeiro – RJ

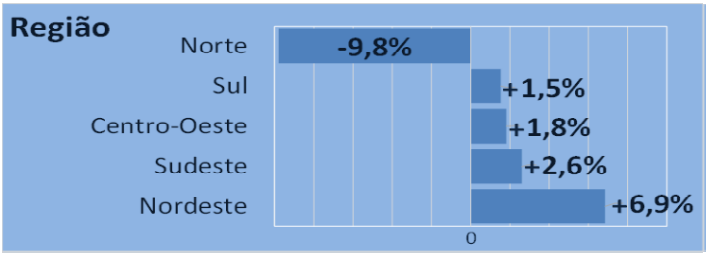
AVANÇO DE 2,2% NO CONSUMO DE ELETRICIDADE EM MARÇO

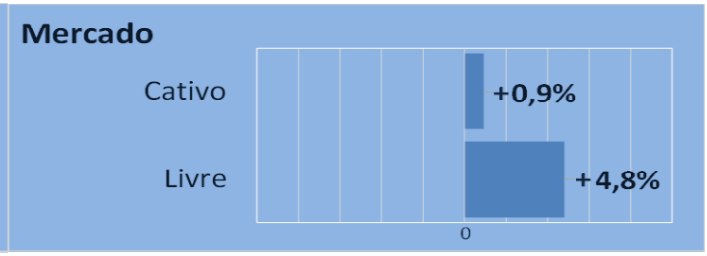












Sumário

O consumo de energia elétrica no conjunto do país somou 40.938 GWh em março, crescendo 2,2% sobre igual mês do ano anterior. Já no trimestre, com montante acumulado no período de 123.490 GWh, o aumento foi de 3,7%.

No mês, o consumo nas regiões Sudeste (2,6%), Centro-Oeste (1,8%) e Sul (1,5%) cresceu alinhado à média do país, enquanto que os resultados nas duas outras regiões, contrários entre si, foram mais destacados, apresentando crescimento de 6,0% no Nordeste e retração de 9,8% no Norte.

Depois de dois meses em que o calor intenso impulsionou o consumo de eletricidade nas classes residencial e comercial, em março, o avanço do consumo nessas classes foi mais moderado, com taxas de 4,6% e 3,4% respectivamente. Já, na classe Industrial, mais uma vez nesse início de ano, houve retração no consumo (-1,3%).

Distinguindo a modalidade de contratação, o montante de energia elétrica consumido em março no mercado cativo das distribuidoras teve aumento de 0,9%, enquanto que, no mercado livre, foi de 4,8%. No trimestre, as variações foram de +3,3% no cativo e de +4,6% no livre.

	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Março	27,5	0,9	▲	13,4	4,8	▲
12 meses	317,7	0,1	▲	159,1	5,8	▲

Veja também nesta edição		
	Consumo Industrial	*2*
	Consumo Residencial	*3*
	Consumo Comércio e Serviços	*3*
	Estatísticas	*4*

QUEDA DE 1,3% NO CONSUMO INDUSTRIAL EM MARÇO

A demanda **INDUSTRIAL*** de eletricidade foi de 13.858 GWh em março de 2019, configurando um declínio de 1,3% frente o mesmo mês de 2018. Já no 1º trimestre do ano, a queda foi de 0,7% em relação ao mesmo período do ano passado, após 6 trimestres consecutivos de avanços *(gráfico 1)*. É importante salientar que, em razão do Carnaval este ano ter acontecido em março, o mês teve 2 dias úteis a menos do que em 2018.

A ociosidade do parque produtivo continuou elevada em março, em torno de 25% (FGV), mantendo-se praticamente no mesmo patamar de março de 2018. Por sua vez, o Índice de Confiança da Indústria (FGV) caiu 1,8% no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior, ficando abaixo dos 100 pontos, o que sugere, até o momento, falta de confiança nas situações atual e futura da indústria, retratando de certa forma a fraca evolução da atividade setorial e as incertezas da economia.

Por exemplo, o Índice de Evolução da Produção (CNI) de março de 2019 voltou a registrar declínio na produção industrial na comparação com o mês anterior, após avanços em março de 2017 e 2018. Já o CAGED/MTE assinalou destruição de pouco mais de 3,0 mil vagas formais de trabalho na indústria da transformação no mês, demonstrando dificuldades na recuperação do mercado de trabalho.

A série de taxas do acumulado de 12 meses do consumo de energia elétrica das indústrias atingiu +0,5% em março, mesmo valor exibido pela série de taxas do acumulado de 12 meses da produção física industrial (PIM-PF/IBGE) em fevereiro (*gráfico 2*).

TOP 10 | MARÇO

O setor químico avançou 11,7% em março por conta da fabricação de gases industriais e de produtos químicos inorgânicos em Minas Gerais (+21,5%) e da produção de resinas termoplásticas, intermediários para fertilizantes, gases industriais e produtos petroquímicos básicos no Rio Grande do Sul (+12,0%). Na Bahia (+44,1%), além da fabricação de intermediários para plastificantes, produtos petroquímicos básicos, resinas, fibras sintéticas e de matérias primas para a produção de espumas, isolantes térmicos, tintas e lubrificantes, também influenciou no resultado a reclassificação de cliente do setor Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis para o setor de Fabricação de petroquímicos básicos. Em Alagoas (+188,7%), houve um aumento no consumo de energia elétrica no mês no segmento químico-plástico, além do efeito estatístico de base baixa, uma vez que uma planta industrial que produz soda-cloro ficou paralisada em março de 2018 em razão de um incêndio.

Em outro sentido, a atividade extrativa de minerais metálicos retraiu 9,4% no mês, refletindo o desastre ambiental em Brumadinho/MG que ocorreu em janeiro de 2019, visto que houve redução do consumo de eletricidade de algumas plantas industriais do setor em Minas Gerais (-23,9%). Em outro sentido, a pelotização no Espírito Santo (+13,9%) e no Maranhão (+28,8%) e a extração e beneficiamento de minerais metálicos não-ferrosos na Bahia (+10,4%) ajudaram a suavizar o desempenho do segmento no mês.

Por fim, o segmento metalúrgico exibiu recuo de 9,0% no consumo de energia elétrica em março, puxado pela metalurgia dos metais não-ferrosos do Pará (-34,1%), pela siderurgia no Rio de Janeiro (-6,5%) e pelas duas atividades em São Paulo (-15,2%). De acordo com o IABr, houve contração na produção de aço bruto (-8,6%), de laminados (-5,3%) e de semiacabados para vendas (-0,5%) no mês.

Enquanto as regiões Sudeste (-0,9%) e Norte (-20,0%) anotaram reduções na demanda de eletricidade em março, Nordeste (+3,9%), Centro-Oeste (+1,3%) e Sul (+2,7%) apresentaram progressos no mês. A indústrias alimentícia e automobilística impulsionaram o consumo no Paraná (+6,2%) em março, maior aumento entre os estados. ■

Gráfico 1. Brasil: Taxas trimestrais 2017, 2018 e 2019 da variação do consumo industrial (Δ% T/T-4). *Fonte: EPE/COPAM.*

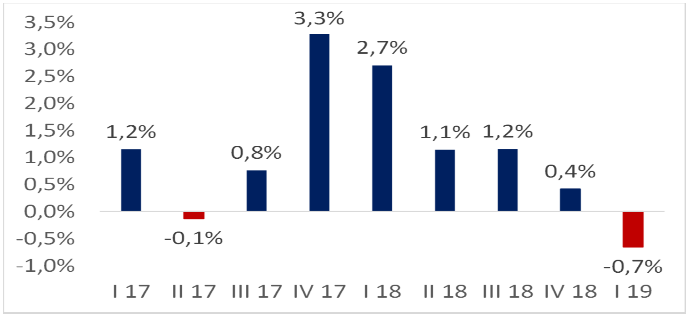


Gráfico 2. Brasil: Séries de taxas do acumulado de 12 meses da Produção Física Industrial e do Consumo Industrial de Energia Elétrica 2018-2019.
Fonte: PIM-PF IBGE (Produção Física Industrial) e EPE/COPAM (Consumo de Energia Elétrica).

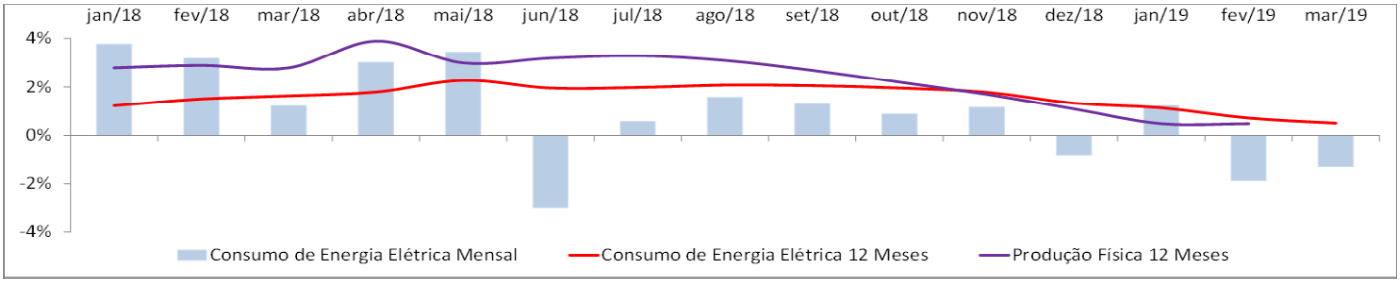
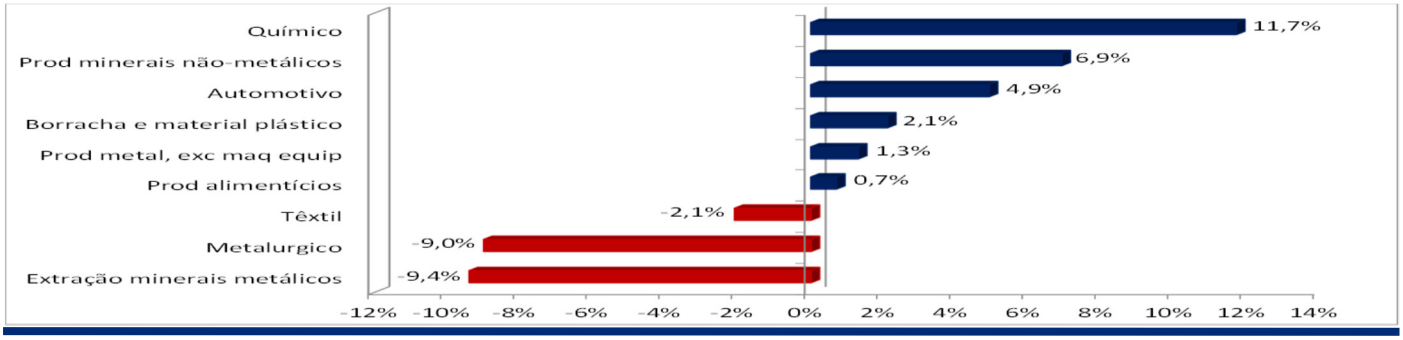


Gráfico 3. Brasil: Variação do consumo industrial em janeiro/2019 por segmento (Δ%19/18). *Fonte: EPE/COPAM.*



** consumo via rede elétrica. Não inclui autoprodução não-injetada na rede.*

Consumo residencial cresceu 4,6%

Em março, o consumo **RESIDENCIAL** (12.338 GWh) apresentou crescimento de 4,6%, mais moderado que nos dois últimos meses (+8,0% em janeiro e de +9,2% em fevereiro). Descontando o efeito do ciclo de faturamento maior do que o de 2018, a taxa mensal seria ainda um pouco menor, em torno de +3,5%.

Também se notou um arrefecimento em março em alguns condicionantes econômicos associados ao consumo das famílias. A confiança do consumidor medida pela FGV, que vinha evoluindo no sentido de redução do pessimismo desde o último trimestre de 2018, recuou em março, tanto na avaliação da situação atual quanto das expectativas. No mercado formal de emprego, conforme cadastro do Ministério do Trabalho (CAGED), depois de um começo de ano com geração de novas vagas, o resultado de março foi negativo.

Considerando a abordagem mais ampla do mercado de trabalho feita pela pesquisa PNADC/IBGE, que inclui ocupações informais e por conta própria além do emprego formal, os dados relativos ao 1º trimestre de 2019 mostram que a massa de rendimentos, que combina o nível de ocupação da população e a renda obtida com o trabalho, está estável na margem (out-nov-dez/2018) mas com avanço em relação ao 1º trimestre de 2018.

Assim, mesmo com o orçamento doméstico menos pressionado pela inadimplência e com crédito mais barato do que um ano atrás, o consumidor ainda está cauteloso (CNC; Bacen). As vendas de eletrodomésticos, por exemplo, estão menores do que no ano passado (-1,2% entre janeiro e fevereiro; PMC/IBGE).

Nesse contexto, se observou em março um desempenho do consumo residencial de eletricidade das regiões Sudeste, Sul, e Centro-Oeste (aumento em torno de 4%) bem mais fraco que o alcançado nos meses de janeiro e fevereiro, quando os resultados mensais foram favorecidos pelo forte calor.

No Nordeste (+9,4%), além da base baixa de comparação, a taxa elevada se explica em parte pelo ciclo maior de faturamento em grandes mercados regionais, como Bahia (+15,2%) e Pernambuco (+12,0%).

Na região Norte, em razão das quedas observadas no Pará (-9,3%), Amapá (-9,4%) e Rondônia (-1,9%), o consumo no mês de março ficou reduzido em 2,4%.

No 1º trimestre do ano, o consumo residencial no país cresceu 7,3%. A ocorrência de temperaturas bem acima do esperado em quase todas as regiões nos meses de janeiro e fevereiro foi o que mais contribuiu para esse resultado, já que, conforme exposto anteriormente, a atividade econômica ainda está enfraquecida, sobretudo no que se refere ao mercado de trabalho. ■

Alta de 3,4% no Comércio e Serviços

No mês de março, o volume de eletricidade consumido pela classe **COMERCIAL** foi de 8.062 GWh, nível 3,4% superior ao registrado nesse mês em 2018, influenciado por maior ciclo de faturamento das concessionárias. Considerando-se o ajuste pelo ciclo de faturamento das concessionárias, a alta passaria a +2,6%.

Dentre as variáveis econômicas relevantes que ajudam a explicar os movimentos observados no consumo, a Pesquisa Mensal de Comércio (IBGE) apresentou uma variação de +3,9% no comércio varejista. A variação em Serviços também apresentou taxa positiva (+6,5%), de acordo com a pesquisa PMS/IBGE.

Em termos regionais, a maior contribuição para a alta no volume de eletricidade consumido pela classe foi da região Nordeste (+6,2%), em linha com o crescimento das vendas da Bahia (+5,7%) e pelo ciclo maior de faturamento no período.

Na região Sudeste (+3,6%), o desempenho de Espírito Santo (+4,5%) e São Paulo (+3,8%), considerando os ajustes em função do ciclo de faturamento, reflete os resultados das vendas do comércio varejista (+12,6%) e (+4,9%), respectivamente. No Espírito Santo, dentre os segmentos do comércio, destacam-se Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+80,8%) e Tecidos, vestuário e calçados (+19,7%), enquanto em São Paulo cresceram as vendas de Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+16,3%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+15,8%), além da influência das elevadas temperaturas.

No Centro-Oeste (+2,9%), a variação no consumo de eletricidade no mês esteve alinhada às vendas do comércio varejista e apresentou um crescimento de 7,2% em Goiás, de 2,6% no Distrito Federal e de 0,4% no Mato Grosso. Também houve influência das temperaturas, cujas máximas ultrapassaram os 28ºC na maior parte dos dias.

Na região Sul (+1,7%), a alta no consumo foi determinada majoritariamente pelo desempenho do estado de Santa Catarina (+4,5%), dados ajustados, cujo volume de vendas cresceu 6,8%, comparado ao mesmo período do ano anterior, com crescimento nas vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+53,1%), Combustíveis e lubrificantes (+17,3%) e Móveis e eletrodomésticos (+15,3%).

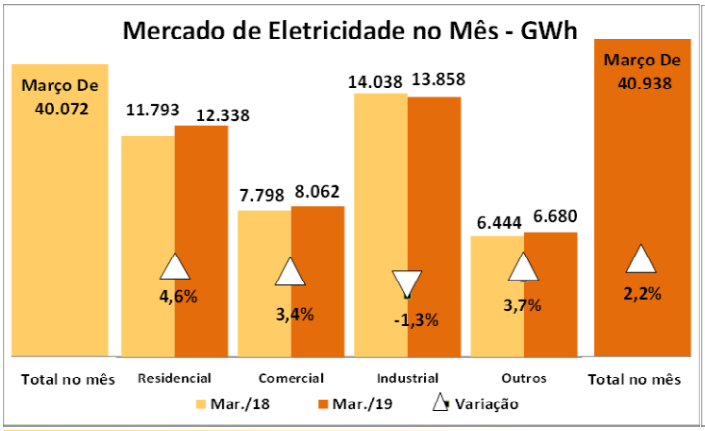
A região Norte foi a única a apresentar taxa negativa no consumo de eletricidade (-0,8%), puxada majoritariamente pelo desempenho dos estados do Acre (-12,4%), Amapá (-3,9%) e Tocantins (-2,8%), também ajustados em decorrência do ciclo de faturamento.

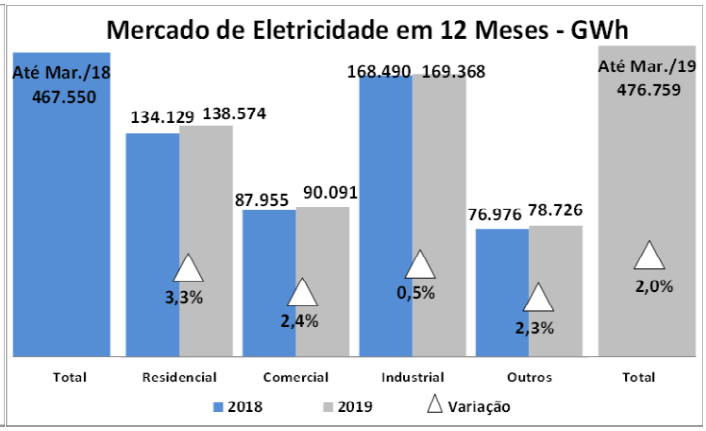
Considerando o 1º trimestre do ano, o consumo da classe comercial apresentou variação positiva de 5,5%, impulsionado pelo aumento das temperaturas nos meses de janeiro e fevereiro, enquanto a atividade econômica segue em ritmo lento de recuperação.■

Empresa de Pesquisa Energética

RESENHA Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Estatísticas do Consumo de Energia Elétrica (GWh)





REGIÃO/CLASSE	EM MARÇO			ATÉ MARÇO			12 MESES		
	2019	2018	%	2019	2018	%	2019	2018	%
BRASIL	**40.938**	**40.072**	**2,2**	**123.490**	**119.063**	**3,7**	**476.759**	**467.550**	**2,0**
RESIDENCIAL	12.338	11.793	4,6	37.737	35.184	7,3	138.574	134.129	3,3
INDUSTRIAL	13.858	14.038	-1,3	41.251	41.522	-0,7	169.368	168.490	0,5
COMERCIAL	8.062	7.798	3,4	24.365	23.089	5,5	90.091	87.955	2,4
OUTROS	6.680	6.444	3,7	20.138	19.268	4,5	78.726	76.976	2,3
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	244	239	2,1	702	702	0,0	2.914	2.906	0,3
NORTE	2.635	2.893	-8,9	7.710	8.396	-8,2	32.253	35.077	-8,0
NORDESTE	6.477	6.046	7,1	19.111	18.088	5,7	74.824	72.646	3,0
SUDESTE/C.OESTE	23.902	23.331	2,4	72.296	69.304	4,3	279.185	272.025	2,6
SUL	7.680	7.564	1,5	23.671	22.573	4,9	87.583	84.897	3,2
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	**2.599**	**2.881**	**-9,8**	**7.575**	**8.356**	**-9,3**	**31.744**	**34.750**	**-8,7**
RESIDENCIAL	732	750	-2,4	2.172	2.222	-2,3	9.334	9.569	-2,5
INDUSTRIAL	1.048	1.311	-20,0	3.033	3.798	-20,1	12.441	15.310	-18,7
COMERCIAL	403	407	-0,8	1.182	1.162	1,7	4.973	4.942	0,6
OUTROS	416	413	0,6	1.188	1.174	1,2	4.996	4.929	1,4
NORDESTE	**7.060**	**6.607**	**6,9**	**20.851**	**19.737**	**5,6**	**82.031**	**79.632**	**3,0**
RESIDENCIAL	2.545	2.327	9,4	7.407	6.973	6,2	28.085	27.205	3,2
INDUSTRIAL	1.863	1.793	3,9	5.581	5.251	6,3	22.783	22.091	3,1
COMERCIAL	1.306	1.230	6,2	3.800	3.641	4,4	14.700	14.321	2,6
OUTROS	1.345	1.257	7,0	4.063	3.873	4,9	16.463	16.015	2,8
SUDESTE	**20.567**	**20.043**	**2,6**	**62.042**	**59.599**	**4,1**	**238.642**	**232.671**	**2,6**
RESIDENCIAL	6.057	5.823	4,0	18.491	17.227	7,3	66.757	64.876	2,9
INDUSTRIAL	7.428	7.497	-0,9	22.307	22.432	-0,6	92.045	89.884	2,4
COMERCIAL	4.305	4.157	3,6	12.988	12.329	5,3	47.530	46.556	2,1
OUTROS	2.778	2.566	8,3	8.256	7.611	8,5	32.309	31.355	3,0
SUL	**7.680**	**7.564**	**1,5**	**23.671**	**22.573**	**4,9**	**87.583**	**84.897**	**3,2**
RESIDENCIAL	1.983	1.912	3,7	6.475	5.835	11,0	22.465	21.042	6,8
INDUSTRIAL	2.777	2.704	2,7	8.088	7.875	2,7	32.911	32.384	1,6
COMERCIAL	1.397	1.373	1,7	4.412	4.105	7,5	15.428	14.846	3,9
OUTROS	1.523	1.575	-3,3	4.695	4.759	-1,3	16.778	16.626	0,9
CENTRO-OESTE	**3.031**	**2.977**	**1,8**	**9.350**	**8.798**	**6,3**	**36.760**	**35.600**	**3,3**
RESIDENCIAL	1.022	981	4,2	3.191	2.928	9,0	11.933	11.437	4,3
INDUSTRIAL	742	733	1,3	2.242	2.166	3,5	9.187	8.822	4,1
COMERCIAL	650	632	2,9	1.982	1.852	7,0	7.460	7.290	2,3
OUTROS	617	632	-2,4	1.935	1.851	4,5	8.180	8.052	1,6

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares.

COPAM
Comissão Permanente de Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao e-mail **copam@epe.gov.br**

Coordenação Geral
Thiago Vasconcellos Barral Ferreira

Coordenação Executiva
Jeferson B. Soares

Comunicação e Imprensa
Maura Cruz Xerfan

Equipe Técnica
Carla C. Lopes Achão (coord. técnica)
Nathália Thaisa Calazans (estagiária)
Simone Saviolo Rocha
Thiago Toneli Chagas

Revisão (Economia)
Isabela de Almeida Oliveira

Para obter as séries históricas de consumo mensal, acesse a seção **Publicações** >> **Consumo de Energia Elétrica** no endereço eletrônico: www.epe.gov.br